



CRÉDITO
& MERCADO

CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO ANUAL DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS 2025

INSTITUTO DE PREVIDENCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE ITUPEVA



São Paulo/SP, 16 de julho de 2026.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. METODOLOGIA	2
3. CONTEXTO MACROECONÔMICO E IMPACTOS NA ESTRATÉGIA.....	2
4. ESTRATÉGIA DEFINIDA NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	3
5. EXECUÇÃO DA CARTEIRA AO LONGO DE 2025.....	4
6. ANÁLISE DE ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	4
7. PERFORMANCE CONSOLIDADA DO EXERCÍCIO	5
8. ANÁLISE DE RISCO.....	5
9. ANÁLISE ESTRATÉGICA DA GESTÃO.....	6
10. PERSPECTIVAS E ADEQUAÇÃO REGULATÓRIA	6
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	7



1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório Anual de Acompanhamento tem por finalidade avaliar a implementação das estratégias de investimentos definidas na Política de Investimentos do exercício de 2025 do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Itupeva – Itupeva Previdência, considerando a execução efetiva da carteira ao longo de todo o exercício, sua aderência às diretrizes estabelecidas e os resultados obtidos frente à meta atuarial de IPCA + 5,06% ao ano.

O documento foi elaborado em conformidade com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e com a Portaria MTP nº 1.467/2022, constituindo instrumento de governança, monitoramento e transparência, alinhado às exigências do Pró-Gestão RPPS, programa ao qual o Instituto encontra-se aderente (Nível I).

Embora a Política de Investimentos contemple estudo de ALM (Asset Liability Management), a presente análise adota abordagem baseada na avaliação da execução das estratégias definidas para o exercício de 2025, permitindo verificar, de forma objetiva, a consistência entre planejamento e prática ao longo do período.

2. METODOLOGIA

A análise foi desenvolvida com base na consolidação das informações constantes nos relatórios mensais de investimentos do exercício de 2025, considerando a evolução da carteira ao longo do ano. A avaliação foi estruturada em três eixos principais:

- estratégia definida na Política de Investimentos;
- execução da carteira ao longo do exercício;
- resultado consolidado em termos de rentabilidade, risco e aderência.

Essa abordagem permite avaliar não apenas o resultado pontual, mas a consistência da gestão ao longo do tempo.

3. CONTEXTO MACROECONÔMICO E IMPACTOS NA ESTRATÉGIA

O exercício de 2025 foi marcado pela manutenção da taxa básica de juros (Selic) em patamar elevado — encerrando o ano em 15,00% ao ano, o maior nível desde 2006 —, em decorrência de política monetária restritiva voltada ao controle inflacionário. A inflação, medida pelo IPCA, encerrou o ano em 4,26%, dentro da faixa de tolerância da meta. Esse cenário favoreceu ativos indexados ao CDI, ao mesmo tempo em que gerou maior volatilidade nos ativos de maior duration, especialmente os vinculados à inflação.



Ao longo do ano, observou-se que:

- ativos pós-fixados apresentaram desempenho consistente, acompanhando o CDI em patamar elevado;
- ativos indexados à inflação sofreram oscilações relevantes ao longo da curva de juros;
- ativos de renda variável, embora voláteis, beneficiaram-se de forte valorização no acumulado do ano (Ibovespa +33,95%);
- ativos estruturados e de maior risco apresentaram comportamento mais disperso.

Nesse contexto, estratégias com foco em liquidez e baixa volatilidade mostraram-se eficientes, sem prejuízo da diversificação em classes de maior risco, que também contribuíram positivamente para o resultado do exercício.

4. ESTRATÉGIA DEFINIDA NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos de 2025, aprovada pelo Conselho Deliberativo em 21 de novembro de 2024, foi estruturada com base nos princípios de boa governança, segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, com o objetivo de garantir o equilíbrio econômico-financeiro e atuarial do regime, tendo como referência a meta atuarial de IPCA + 5,06% ao ano.

De forma geral, a estratégia estabelecida contemplou:

- predominância de investimentos em renda fixa, com alocação-alvo em torno de 76% da carteira;
- priorização de ativos de baixo risco e alta liquidez, com destaque para fundos atrelados a títulos públicos e ao CDI;
- diversificação controlada em renda variável, ativos estruturados e investimentos no exterior;
- exposição limitada e monitorada aos segmentos de maior risco, observados os limites da Resolução CMN nº 4.963/2021.

Essa estrutura evidencia a adoção de perfil predominantemente conservador, compatível com a natureza previdenciária dos recursos, admitida a diversificação em classes de maior risco de forma disciplinada e dentro dos limites regulamentares.



5. EXECUÇÃO DA CARTEIRA AO LONGO DE 2025

A análise consolidada dos relatórios mensais demonstra que a carteira manteve, ao longo de todo o exercício, elevada concentração em renda fixa, com estabilidade na alocação estratégica. O patrimônio administrado evoluiu de aproximadamente R\$ 246,5 milhões, no início do ano, para cerca de R\$ 330,4 milhões ao final de dezembro de 2025.

De forma geral, a composição da carteira ao final do exercício apresentou:

- predominância de renda fixa, superior a 82% do patrimônio;
- participação relevante, porém controlada, em renda variável (aproximadamente 9,5%);
- exposição moderada a multimercados (cerca de 4%) e a investimentos no exterior (aproximadamente 3,2%);
- participação marginal em fundos imobiliários (cerca de 1%).

No detalhamento por estratégia, observa-se que a carteira manteve:

- elevada alocação em ativos indexados ao CDI, como estratégia dominante;
- exposição a títulos públicos e a vértices intermediários da curva de juros;
- exposição a ativos indexados à inflação (IMA-B e IDkA IPCA) e a prefixados de curto prazo (IRF-M 1);
- diversificação em ações, investimentos no exterior e fundos imobiliários, em linha com a estratégia definida.

Essa configuração demonstra consistência na execução da estratégia definida, sem alterações abruptas de posicionamento ao longo do exercício.

6. ANÁLISE DE ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A verificação do enquadramento ao longo de 2025 demonstra que a carteira permaneceu aderente aos limites estabelecidos na Política de Investimentos e à regulamentação vigente. Destacam-se os seguintes aspectos:

- respeito aos limites por segmento previstos na Resolução CMN nº 4.963/2021 (artigos 7º, 8º, 9º, 10 e 11);
- aderência aos limites operacionais definidos na Política de Investimentos;
- observância dos limites ampliados aplicáveis aos RPPS certificados no Pró-Gestão (Nível I);
- ausência de desenquadramentos relevantes ao longo do exercício.



A concentração nos segmentos previstos na Resolução CMN nº 4.963/2021 manteve-se dentro dos parâmetros estabelecidos, evidenciando disciplina na execução da política de investimentos.

7. PERFORMANCE CONSOLIDADA DO EXERCÍCIO

A análise consolidada dos resultados ao longo de 2025 demonstra que a carteira apresentou desempenho consistente, com superação da meta atuarial ao longo de todo o exercício. De forma geral, observa-se que:

- a rentabilidade acumulada da carteira atingiu 14,58% no ano, ante meta atuarial de 9,54%;
- o resultado superou o CDI do período (14,31%);
- a rentabilidade acumulada manteve-se acima da meta atuarial acumulada em todos os meses do exercício;
- os segmentos de renda variável, estruturados e imobiliário (22,91% no ano) e de renda fixa (12,41%) contribuíram para o desempenho, com destaque para a parcela de maior risco;
- houve baixa volatilidade nos resultados mensais.

Esse comportamento reflete a adequação da estratégia adotada ao cenário econômico vigente e a eficiência da diversificação implementada.

8. ANÁLISE DE RISCO

A estrutura da carteira ao longo de 2025 evidenciou adequado controle dos principais fatores de risco, destacando-se:

- risco de mercado controlado, com Valor em Risco (VaR) mensal da carteira mantido em patamar reduzido ao longo do ano;
- risco de crédito controlado, dada a predominância de ativos de alta qualidade de crédito e a baixa participação de ativos estruturados;
- elevada liquidez, com predominância de ativos resgatáveis em curto prazo;
- concentração em instituições financeiras de grande porte (Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú e Tesouro Nacional), reduzindo o risco sistêmico.

De forma geral, a carteira manteve perfil predominantemente conservador ao longo de todo o exercício, com controle da volatilidade, ainda que admitida a diversificação em classes de maior risco.



9. ANÁLISE ESTRATÉGICA DA GESTÃO

A avaliação da gestão ao longo de 2025 permite destacar alguns pontos relevantes:

- a estratégia adotada mostrou-se alinhada ao cenário macroeconômico;
- a elevada exposição a ativos indexados ao CDI foi determinante para o desempenho da carteira;
- a diversificação em renda variável e no exterior contribuiu para a superação da meta atuarial;
- não houve movimentos abruptos ou inconsistentes na alocação.

Cabe registrar que o estudo de ALM elaborado em 2025 identificou descasamento entre a duração dos ativos (aproximadamente 11,3 anos) e a do passivo (cerca de 24,6 anos), recomendando o alongamento gradual da carteira para melhor aderência ao fluxo atuarial de longo prazo. Observa-se, portanto, uma condução disciplinada da carteira no curto prazo, com foco na preservação do capital e na obtenção de retornos consistentes, cabendo incorporar, de forma gradual, as diretrizes de longo prazo indicadas no referido estudo.

10. PERSPECTIVAS E ADEQUAÇÃO REGULATÓRIA

Considerando a evolução normativa, especialmente com a introdução da Resolução CMN nº 5.272/2025 (em vigor a partir de fevereiro/2026), torna-se relevante o monitoramento contínuo da carteira quanto a:

- limites de concentração por fundo;
- possibilidade de desenquadramentos passivos;
- necessidade de ajustes graduais na alocação.

Adicionalmente, recomenda-se a incorporação progressiva das conclusões do estudo de ALM à Política de Investimentos, notadamente quanto ao alongamento da carteira e ao casamento entre ativos e passivos de longo prazo. A eventual ocorrência de desenquadramentos passivos deverá ser tratada dentro dos prazos regulamentares, sem comprometer a estratégia de longo prazo.



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da implementação das estratégias de investimentos do Itupeva Previdência ao longo do exercício de 2025 evidencia que a gestão dos recursos foi conduzida de forma consistente, prudente e alinhada às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos.

A carteira apresentou elevada aderência ao planejamento estratégico, mantendo predominância de ativos de baixo risco e alta liquidez, em conformidade com o perfil previdenciário do regime, admitida a diversificação controlada em classes de maior risco. A execução das estratégias demonstrou estabilidade ao longo do exercício, sem alterações relevantes de posicionamento, refletindo disciplina na condução dos investimentos.

O desempenho consolidado da carteira, com superação da meta atuarial ao longo de todo o período (rentabilidade de 14,58% frente à meta de 9,54%), reforça a adequação das decisões de alocação, especialmente no que se refere à exposição a ativos indexados ao CDI e à diversificação em segmentos de maior risco, que se mostraram eficientes no contexto econômico observado.

Sob a ótica de risco, a carteira manteve níveis controlados de volatilidade, com adequado controle dos principais fatores de risco, evidenciando postura prudente e alinhada às boas práticas de gestão previdenciária.

Dessa forma, conclui-se que a implementação da Política de Investimentos em 2025 contribuiu de maneira efetiva para a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial do Itupeva Previdência, demonstrando aderência às normas vigentes e observância aos princípios de prudência, diligência e responsabilidade fiduciária.





CRÉDITO
& MERCADO

Conteúdo

Departamento:

Versão

Responsável:

Corresponsável:

Parecer Técnico

Investimentos

V.01_2026.07

Diego Iira de Moura

Marcia Santana

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>. Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM. A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021). Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos que compõem a carteira previdenciária do RPPS, conforme sua natureza e finalidade, compreendendo aqueles vinculados ao custeio dos benefícios previdenciários, sendo excluídos, para fins de análise, os recursos destinados ao custeio de despesas administrativas, em consonância com o disposto no art. 84, inciso III, alínea "a", da Portaria MTP nº 1.467/2022. Cabe aos Regimes Próprios de Previdência Social, independentemente da contratação de consultoria de valores mobiliários, observar e assegurar o cumprimento das normas aplicáveis à gestão e à aplicação de seus recursos, em especial aquelas estabelecidas na Resolução CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre os princípios, parâmetros, limites, condições e requisitos para os investimentos dos RPPS, cabendo exclusivamente aos seus órgãos competentes a deliberação, aprovação e implementação das decisões de investimento.

